

BARRACA DA SAÚDE: DA EXECUÇÃO À ORGANIZAÇÃO

MILENA QUADRO NUNES¹; GABRIEL MOURA PEREIRA²; ALEXIA VARGAS DE VARGAS³; VINÍCIUS QUINTANA NUNES⁴; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – milenajag@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabriel_mourap_@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alexia.vv00@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – viniciusquintana2001@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Frente a formação acadêmica, faz-se deveras importante a vivência do aluno para fora dos muros da universidade, ou seja, uma vivência diferente das encontradas nas salas de aula, devendo ser oportunizada e incentivada no meio acadêmico (MORAES *et al.*, 2016).

Uma das ferramentas que possibilita experienciar a vivência extramuros são os projetos de extensão, os quais são indispensáveis para o desenvolvimento do senso crítico, reflexão e olhar ampliado frente às diferentes realidades apresentadas pelas comunidades, contribuindo, conseqüentemente, para o desenvolvimento acadêmico e para o desenvolvimento profissional (RIBEIRO; PONTES; SILVA, 2017).

A inserção do aluno em projetos de extensão fortalece, ainda, o raciocínio, autonomia, liderança e criatividade, uma vez que é necessário que ele cogite diferentes maneiras de intervir nas condições apresentadas pelos indivíduos que acompanham, as quais possuem características únicas e distintas. Portanto, a extensão auxilia na formação técnica e social, possibilitando que estas sejam aperfeiçoadas e que o acadêmico seja um dos protagonistas das transformações sociais durante a graduação e futuramente exercendo seu ofício com satisfação e sabedoria (FORPROEX, 2006).

A partir do pressuposto, torna-se nítida a importância da extensão universitária e o impacto que esta pode gerar na vida dos acadêmicos e na comunidade. Com isso, o projeto de extensão “Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul versão turbo” foi criado com a finalidade de viabilizar o contato entre comunidade e acadêmicos através de atividades presenciais, as quais precisaram ser temporariamente interrompidas devido a pandemia.

Partindo da ideia de atuação do projeto, a qual visa o contato contínuo com a comunidade, os integrantes remodelaram a atuação para que não houvesse perda total do vínculo com a população em geral, atuando hodiernamente de maneira virtual. O presente trabalho possui como objetivo apresentar o relato de experiência de uma das alunas do projeto, a qual atuava como voluntária presencialmente e passou a atuar como bolsista durante a pandemia.

2. METODOLOGIA

Para desenvolver o trabalho durante a pandemia, foi utilizada a rede social WhatsApp, a qual disponibiliza a ferramenta de criar grupos, sendo possível separar os alunos por cursos e criar um grupo geral, onde se inserem todos integrantes do projeto. Os grupos na rede social citada acima já existiam

anteriormente, porém, não tinham a mesma utilização e funcionalidade apresentada atualmente. Como bolsista do projeto é necessário que eu esteja inserida em todos os grupos existentes, pois, assim, é possível que eu auxilie todos integrantes quando necessário e fique a par de quais alunos compõem quais cursos e quais demandas apresentam.

Para fins organizacionais, o projeto se divide em comissão organizadora, liderança e integrantes geral. Na comissão organizadora estão inseridos os alunos e coordenadores que atuam na organização do projeto, sendo composta por quatorze alunos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Educação Física, Biologia e Fisioterapia; na liderança estão inseridos dois alunos de cada um dos diferentes cursos que constituem o projeto, com exceção dos cursos que possuem pouca quantidade de alunos, estes possuem apenas um líder, a função destes é orientar os colegas a cerca das atividades propostas; e, por fim, os integrantes em geral refere-se à todos os alunos que fazem parte do projeto, os quais executam as atividades apresentadas.

Considerando o citado acima, é importante ressaltar que, apesar da divisão organizacional, todos integrantes atuam interligados, de maneira coletiva. Outrossim, para a atuação à distância são realizadas, através da plataforma Discord, reuniões mensais com os organizadores do projeto e com a liderança de cada curso, reuniões a cada dois meses com o grupo geral e reuniões esporádicas com quaisquer dos cursos ou aluno(s) para atender possíveis demandas específicas.

A partir do contato através dos grupos de WhatsApp e das reuniões, são organizadas e divididas as tarefas que serão realizadas, modificados possíveis métodos de trabalho a partir da solicitação e discussão em grupo e debatido ideias de atuação durante a pandemia. Portanto, além dos métodos citados auxiliarem na organização do projeto, também auxiliam no cuidado uns dos outros, propiciando uma experiência o mais tranquila possível.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atuar em um projeto de extensão é uma experiência que possibilita a desconstrução de ideias e a compreensão de que não existe verdade absoluta sobre determinada conduta, sendo necessário muitas vezes que a mesma seja moldada e modificada para atender às necessidades apresentadas ao longo de seu trajeto.

A atuação como voluntária em um projeto de extensão possibilita o maior contato com a comunidade, execução de tarefas propostas, além da troca de aprendizados com a população. A transição do voluntariado para atuação como bolsista deixa evidente algumas diferenças, como, por exemplo, a organização das atividades. Como bolsista é necessário não apenas que haja uma organização do próprio grupo de trabalho para a execução das tarefas, mas sim, que haja uma organização de todos os grupos, as quais devem considerar as características específicas de cada um, como carga horária, temas de interesse, número de alunos, harmonia entre os mesmos, disponibilidade de cada um, entre outros.

A atuação como bolsista fortalece a liderança e criatividade, pois faz-se necessário que haja um “jogo de cintura” para organizar as atividades de maneira proporcionalmente justa e de acordo com o que os integrantes se interessam. Outrossim, aprimora a criação de vínculos, uma vez que há contato com diversos alunos de diferentes cursos para auxiliar no que for necessário, resolver possíveis

conflitos, oferecer apoio quando necessário, incentivar a realização de atividades e, também, parabenizar por qualquer método de atuação no projeto.

Dessarte, a inserção em projetos de extensão, tanto como voluntário quanto como bolsista, impacta diretamente na trajetória acadêmica e pessoal do acadêmico.

4. CONCLUSÕES

Perante o exposto, é notável que a extensão universitária é uma importante aliada na transformação do cuidado prestado à comunidade e do currículo universitário, norteando estes para ações que buscam o melhor resultado possível de acordo com as experiências vivenciadas. A extensão é inerente ao processo de ensino/aprendizagem, pois viabiliza uma aliança entre a teoria e a prática.

Outrossim, em minha experiência como voluntária e como bolsista foi possível adquirir diversos conhecimentos e desenvolver novas formas de atuar no projeto, fortalecendo características como liderança, criatividade, empatia, humanização e organização, sendo estas mais intensificadas na atuação como bolsista.

Atuar em um momento atípico como bolsista de um projeto de extensão é, muitas vezes, um desafio, sendo necessário que se busque diferentes maneiras de realizar cuidado relacionados à saúde, além de inviabilizar que os integrantes conheçam integralmente a realidade do território onde os indivíduos se inserem, importante fator para nortear as intervenções realizadas.

Com isso, conclui-se que a atuação como bolsista possibilita maior contato com a organização e com os integrantes do projeto, viabilizando uma atuação mais aprofundada e ampliada, a qual deve contemplar todas demandas apresentadas ao longo do semestre da melhor maneira possível, fazendo com que a atuação vise não apenas a execução de tarefas, mas também a organização das mesmas e harmonia dos grupos. No entanto, tanto a atuação como bolsista quanto a atuação como voluntária permite maior aproximação com a proposta da extensão universitária: aproximação da universidade com a comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular**: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. Disponível em: <[flexibilizacao.pmd\(uemg.br\)](http://flexibilizacao.pmd(uemg.br))> Acesso em: 01 ago. 2021.

MORAES, S.L.D; TAMAKI, R.; SOBRAL, A.P.V. Et al. Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. **Revista de cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial**, Camaragibe, v.16, n.1, p. 39-44, 2016. Disponível em: < [Revista V16N1 - 02.indd \(bvsalud.org\)](#)> Acesso em: 01 ago. 2021.

RIBEIRO, M. R. F.; PONTES, V. M. A.; SILVA, E. A. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, v.13, n.1, p.52-65, 2017. Disponível

em:<<https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/9097/5506>> Acesso
em: 01 ago. 2021.